

A CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O QUE PENSA SEUS ATORES

Hiany Lima do Espírito Santo¹
Raianne Bruna da Silva Rocha¹
Jaqueline Mendes da Silva²

RESUMO

O presente estudo de natureza qualitativa, pretendeu analisar as concepções que os gestores escolares, professores da área de linguagens e alunos do 3º ano do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino de Várzea Grande tem a respeito da Educação Física Escolar. O interesse no estudo surge a partir de indagações realizadas ao longo da nossa formação, já que diversas vezes nas disciplinas de Práticas de Ensino e Estágios Supervisionados, percebíamos um grande número de alunos que não se envolviam nas aulas de Educação Física, pois não a percebia como as demais disciplinas. Dessa maneira, traçamos alguns critérios para a realização desse estudo. Definimos como participantes 4 gestores de escolas, 14 professores da área de linguagens e 10 alunos do Ensino Médio. Os lócus escolhidos para a coleta de dados foram 5 escolas da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso. Para a coleta dos dados fizemos a escolha por um instrumento muito utilizado em pesquisas da área social que é a entrevista, visto que ela aproxima o pesquisador do seu pesquisado estreitando relações. Para análise dos dados fizemos a opção pela Proposta de Redução, e a partir das leituras realizadas de maneira minuciosa chegamos a duas categorias que denominamos de “Educação Física Escolar: entre o amor e...” e “As concepções advindas das experiências” que nos levou ao desfecho deste estudo, uma momentânea concepção de Educação Física, visto que percebemos que de tempos em tempos, geração a geração, essas concepções são alteradas a partir das experiências vividas nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Concepção; Gestores; Alunos; Professores de Linguagens.

1 INTRODUÇÃO

Será como a Educação Física é concebida na escola? Esta é uma das perguntas que norteou esse trabalho. Sabemos que a Educação Física Escolar faz parte da história, está presente nas escolas nos diversos níveis de ensino. Mas, a Educação Física de hoje não é a mesma de tempos atrás, houveram diversas trajetórias, momentos e maneiras de concebê-la.

¹ Acadêmicas do Curso de Licenciatura em Educação Física no UNIVAG – Centro Universitário de Várzea Grande.

² Professora Mestre do Curso de Educação Física do UNIVAG – Centro Universitário de Várzea Grande.

Se perguntarmos aos professores de Educação Física como eles concebem a sua disciplina, talvez a resposta seja dada com facilidade, pois a mesma faz parte do cotidiano do professor, está presente no seu dia a dia, fazendo parte da sua vida, da sua história. Porém, será que as outras pessoas que fazem parte da escola, como gestores, demais professores e alunos a concebem da mesma maneira? Essa foi a dúvida que surgiu no decorrer da nossa formação acadêmica.

Em linhas gerais, o presente estudo pretendeu analisar as concepções que os gestores escolares, professores da área de Linguagens e alunos do Ensino Médio da Rede Estadual de Várzea Grande têm a respeito da Educação Física Escolar.

Não podemos deixar de relatar que partimos para este estudo com uma concepção de Educação Física apoiada em leituras realizadas ao longo da nossa formação, e achávamos que assim deveria ser a concepção da Educação Física por todos, entretanto, percebemos que a concepção muitas vezes parte das experiências que esses atores tiveram.

Para que esse estudo fosse realizado, tivemos a participação de gestores escolares, professores da área de Linguagens (exceto o professor de Educação Física) e alunos do Ensino Médio de escolas da Rede Estadual da cidade de Várzea Grande que aceitaram participar das entrevistas.

Para nos situarmos com o papel da Educação Física na escola, devemos levar em consideração todo o seu processo histórico durante todos os seus anos no sistema educacional brasileiro. A Educação Física entrou no cenário escolar do Brasil, já em 1851, porém, estar presente não significou passar e adentrar por processos de aprendizagens educacionais, pois na maioria de seu trajeto na escola esta disciplina esteve ligada a questões biológicas. Segundo Betti (1991), este quadro somente mudou na década de 80 do século passado, quando o cunho pedagógico da Educação Física escolar começa a surgir no quadro educacional do Brasil, mesmo assim, ainda continuava a ser apenas uma atividade curricular, o que só mudou em 1996 tornando-se um componente do currículo na escola de ensino básico, com todas as suas peculiaridades.

Mas afinal, qual a implicância destas medidas no ensino da Educação Física na escola? E, o que a Educação Física passou a ensinar dentro da escola, neste panorama?

Os movimentos renovadores na Educação Física transformaram o cenário durante a década de 1980, dotando de um cunho mais humanístico, mostrando um grande interesse à transformação total do ser humano, voltando-se para um viés sócio-cultural no panorama educacional (SOUZA et al., 2001).

Os conteúdos até este movimento renovador eram ligados primordialmente ao desenvolvimento ou aprimoramento do corpo físico do educando, não existia de maneira alguma, a preocupação com o desenvolvimento de alguma aprendizagem social emocional, cognitiva ou cultural.

Com o surgimento deste novo movimento na Educação Física no Brasil, devemos lembrar que surgiram várias abordagens (metodologias) para a Educação Física na escola, sendo que todas com a preocupação de romper com modelos esportistas, mecanicistas e tradicionais, buscando a humanização, com um cunho voltado para a cultura de cada grupo (DARIDO; SANCHEZ NETO, 2005).

O momento agora pode ser de muitas dúvidas, porém, um consenso existe, que é a busca de uma Educação Física que faça parte de um processo de aprendizagem, buscando a formação integral do aluno dentro da escola (GRESPLAN, 2002). E todas as presentes propostas deste novo panorama da disciplina voltam-se para o aluno, uma preocupação com sua formação integral.

Santos Neto (2002, p. 42), relata que “[...] existe um franco movimento no sentido de repensar a educação escolar - em meio a conflitos ideológicos em torno do que seja a educação escolar, objetivando colocá-la em condições de responder aos desafios deste tempo”. Nessa perspectiva, desse novo sentido que a escola precisa receber, vivemos atualmente uma nova proposta de Ensino Médio, pois, a partir da Medida Provisória n.º 746 de 22 de setembro de 2016 existe uma reformulação no Ensino Médio. Essa medida “institui a política de fomento à implementação de Escolas de Ensino Médio em tempo integral, altera a Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996.” (BRASIL, 2016, p. 3).

Nesse sentido, podemos compreender que há uma necessidade importante das escolas levarem um ensino de qualidade e atender aos problemas impostos pela sociedade. Libâneo (1994, p. 33), relata que “a preparação das crianças e jovens para a participação ativa na vida social é o objetivo mais imediato da escola pública.”.

Desta forma, é interessante refletir sobre como a escola se organiza frente à sociedade, bem como compreender sua própria gestão na atualidade, que de acordo com Libâneo, Oliveira e Toschi (2009), a Instituição Escolar é concebida de interações sociais por vários segmentos, sendo eles: pais, alunos, professores e funcionários, tornando-a como uma instituição social.

Mas, como foco da nossa pesquisa destacaremos o Ensino Médio, como já apresentamos, vem sofrendo duras críticas, principalmente dentro da Educação Física, que muitas vezes é marginalizada, discriminada, desconsiderada, chegando até por vezes a ser excluída dos Projetos Políticos Pedagógicos de algumas escolas. Afirma Santin (1987, p.46) que “A Educação Física nem sempre foi considerada de capital importância, nem mesmo por alguns de seus profissionais, porque não é posta como uma real educação humana, mas apenas como suporte para atividades esportivas [...]”.

Com os diversos problemas que a Educação Física enfrenta no Ensino Médio, a mesma tem se demonstrado interesses em conquistar um lugar de respeito junto aos demais componentes curriculares, para se encaixar no mesmo grau de importância às outras disciplinas, que é de fundamental importância para os interesses e motivação dos alunos. (MATTOS; NEIRA, 2000).

Porém podemos observar que novas propostas de prática pedagógica para Educação Física segundo Barni e Schneider (2001, p. 8):

[...] já se fazem presente no cenário nacional, porém de forma ainda restrita. Para que a Educação Física no Ensino Médio se torne reconhecida como um componente curricular relevante à formação integral do aluno, é necessário que o profissional da Educação Física tenha o domínio do conhecimento científico nas suas ações pedagógicas para substanciar junto aos demais saberes escolares o valor da prática da Educação Física para a construção de novos cidadãos.

Vários autores entre eles: Barros (1992), Nista-Piccolo (1995), Paiano (1998), Possebon e Cauduro (2001), trazem em suas publicações a desvalorização da Educação Física que é decorrente da não identificação da disciplina no âmbito escolar. Para os autores supracitados acima a Educação Física não apresenta um rol de conhecimento próprio que não tem significado e nem importância para os alunos. Porém, o professor e sua prática não serão suficientes para atingir as metas da escola, assim como sua formação. Por isso se faz necessário o envolvimento da comunidade interna e externa com a escola. (SILVA; CRISTIANO; IVO, 2008).

Ao enfatizar a função do professor de Educação Física, a escola inclui em suas atividades educativas várias atribuições em busca de promover a aprendizagem dos alunos. (SILVA; CRISTIANO; IVO, 2008).

Afirma Brasil (1999 apud HILDEFONSO; PEREIRA, 2015, p. 1) que:

[...] uma das finalidades da Educação Física no Ensino Médio é o aprofundamento e consolidação de conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental. No entanto, não há na prática, esse prosseguimento. Como advertem as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, são necessários que a escola demonstre a importância de todas as linguagens como elementos representados do conhecimento e das identidades dos alunos, de modo a contemplar as possibilidades artísticas, lúdicas e motoras de conhecer e expressar o mundo.

De acordo com Paiano (1998), a Educação Física tem como objetivo acolher o aluno na observância da sua prática articulada com seus atos de forma, que para o aluno tenha sentido, que perceba o porquê fazê-la, sendo assim, poderá aumentar o interesse pela prática das atividades.

A partir de tais referenciais, concebemos a Educação Física como um componente curricular de fundamental importância, pois possibilita ao aluno o conhecimento da cultura corporal do movimento, que é na atualidade a vertente principal de construção e transformação do conhecimento, que deve ser passada a todos, principalmente dentro do processo educacional.

A aula desta disciplina pode configurar-se num momento de reflexão sobre o corpo, sociedade, ética, estética, e as relações inter e intrapessoais. E segundo Gallardo (2006), a Educação Física é responsável pela socialização de todo o conhecimento universalmente produzido pela cultura corporal do movimento. É dentro dessa visão global, sistêmica e dialética, que há sentido na pedagogia do corpo. Portanto, a Educação Física deve buscar a todo instante a humanização desse corpo (MEDINA, 2005).

Os alunos nas aulas de Educação Física devem ter conhecimento sobre o corpo, entender que o corpo não é um amontoado de partes e aparelhos, mas um organismo integrado, vivo, que interage com o meio físico e cultural, e sente dor, prazer, alegria, medo, etc. (BRASIL, 2002). O corpo como está repleto de sensações e emoções, deve ser contemplado como um conteúdo, de modo que permita ao educando a compreensão da dimensão emocional que se expressa nas práticas corporais. Dessa forma o professor de Educação Física fará com que seu aluno se

torne um pensador. Porém, essa concepção de Educação Física, não deve ser um conhecimento apenas aos professores de Educação Física e aos alunos, pois, a equipe gestora, demais professores de outras áreas também devem ter esse conhecimento, para assim, compreender melhor o corpo que está presente na escola.

Mas, para cada momento de redefinição, mudança da ordem que está vigente ou, especificamente, dos pressupostos educacionais, "novas" concepções são formuladas, veiculando assim um conjunto de outros valores, desta forma, faz-se necessária essa investigação, para assim, analisar quais concepções estão presentes neste grupo de atores.

2 METODOLOGIA

Essa pesquisa caracterizou-se como sendo de natureza qualitativa, pois segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 16):

Utilizamos a expressão investigação qualitativa como um termo genérico que agrupa diversas estratégias de investigação que partilham determinadas características. Os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico. As questões a investigar não se estabelecem mediante a operacionalização de variáveis, sendo, outrossim, formuladas com o objetivo de investigar os fenômenos em toda a sua complexidade e em contexto natural.

Assim esse método nos auxilia, na medida que analisa a interação e o comportamento dos indivíduos.

Esta pesquisa caracteriza-se como sendo do tipo descritiva, uma vez que, tem como fundamental importância a identificação dos elementos da pesquisa, “São incluídas neste grupo as pesquisas que têm por objetivo levantar opiniões, atitudes, e crenças de uma população.”. (GIL, 1991, p. 42).

Após o levantamento bibliográfico e leituras a respeito do tema a ser trabalhado, passamos para um novo momento da pesquisa, o teste piloto. Aplicamos os nossos instrumentos a professores, gestores e alunos (que não faziam parte da amostra), para verificar se o instrumento tinha algum problema, após o teste piloto realizado, passamos para a pesquisa de campo. Onde, para este estudo, foram entrevistados gestores de Escolas Estaduais do município de Várzea Grande, além dos professores da área de Linguagens com exceção do professor de Educação Física e alunos do Ensino Médio.

Participaram desta pesquisa 04 gestores (entre diretores e coordenadores), 14 professores (Artes, Língua estrangeira e Língua Portuguesa) e 10 alunos do Ensino Médio, a seleção dos alunos para a participação na pesquisa foi realizada pelos professores que no momento estavam em aula com a turma e pelos coordenadores. A amostra foi não probabilística, segundo Brasileiro (2013, p.52), “[...] é aquela baseada em procedimentos subjetivos, qualitativos e é escolhido por acessibilidade, quando, longe de qualquer procedimento estatístico, o pesquisador seleciona elementos pela facilidade de acesso.”.

Gestor (a)	Sexo	Tempo de atuação na unidade escolar	Formação
L. A.	Feminino	6 anos	Pedagogia e administração escolar
L. F.	Feminino	4 anos	Ciências Sociais (Sociologia)
O. M.	Masculino	6 anos	Matemática
R. F.	Feminino	15 dias	Letras com habilitação em português e inglês

Quadro 1: Descrição dos gestores.

Professor (a)	Sexo	Tempo na unidade escolar	Disciplinas que ministram
S. L	Feminino	10 anos	Língua Portuguesa
E. F	Feminino	16 anos	Língua Inglesa
A.G.	Masculino	8 anos	Artes
C. L	Feminino	1ano 3 meses	Língua Portuguesa
P. I	Feminino	12 anos	Língua Espanhola e Artes
E. A	Feminino	11 anos	Língua Inglesa
J. M	Feminino	7 anos	Artes
G. L	Feminino	9 meses	Língua Portuguesa
A. C	Feminino	4 anos	Língua Portuguesa

K. E	Feminino	2 anos	Língua Inglesa
I. M	Feminino	2 anos	Artes
K. F	Feminino	6 anos	Língua Portuguesa
F. S	Feminino	3 semanas	Artes
M. C	Feminino	3 meses	Língua Inglesa

Quadro 2: Descrição dos professores.

Aluno(a)	Sexo	Tempo na unidade escolar	Turma
A. V.	Feminino	1 dia	3° ano A
A. S	Masculino	3 anos	3° ano B
A. L.	Feminino	3 anos	3° ano A
C. H.	Masculino	6 anos	3° ano B
E. F.	Masculino	2 anos	3° ano B
L. F.	Masculino	3 semanas	3° ano A
R. M.	Feminino	5 anos	3° ano B
S. S.	Feminino	7 anos	3° ano A
P. E.	Feminino	3 anos	3° ano D
W. L.	Masculino	5 anos	3° ano B

Quadro 3: Descrição dos alunos.

Ressaltamos que um professor ministrava disciplina de Artes e Língua estrangeira, por isso foram 14 entrevistados e não 15 como decidido a priori. Houve também uma entrevista com um gestor, porém, o mesmo é formado em Educação Física, e precisamos retirá-lo da análise.

O local escolhido para nossa pesquisa foram 5 escolas de Ensino Médio da Rede Estadual, localizada na cidade de Várzea Grande, mas especificamente na Região do Cristo Rei. De acordo com Leite (1978), é possível demarcar o campo a ser pesquisado da seguinte forma: temporais, geográficos, setoriais ou qualquer outra dimensão cabível. Dessa maneira, optamos pela escolha geográfica.

A coleta dos dados foi realizada por meio de 3 roteiros de entrevista estruturadas que consiste em perguntas estabelecidas, de cunho aberto, que segundo Negrine (2004), possibilita ao entrevistado maior liberdade e centra-se na descrição,

análise e interpretação das informações recolhidas durante todo o processo investigatório, tentando entendê-las de forma contextualizada.

Desses roteiros de entrevista que foram constituídos, um foi realizado com gestores das escolas pesquisadas, na qual este roteiro continha 2 perguntas de identificação e 7 perguntas norteadoras do estudo, sendo elas: 1) O que você gestor pensa a respeito da disciplina de Educação Física? 2) Como você avalia os conteúdos que são ministrados nas aulas de Educação Física? 3) Você considera a disciplina de Educação Física importante? Por que? 4) Em sua opinião, qual a relevância da Educação Física no Ensino Médio em relação as outras disciplinas? 5) Quais as contribuições você entende que as aulas de Educação Física podem proporcionar aos alunos? 6) Imagine que você tem a possibilidade de decidir pela permanência ou retirada da disciplina de Educação Física na escola. O que você decidiria? Por que? 7) Existe algo a respeito da Educação Física que você gostaria de mencionar que não foi lhe perguntado.

O outro roteiro de entrevista foi aplicado aos professores da escola que lecionam outras disciplinas que não a Educação Física, esse roteiro foi constituído por 2 perguntas de identificação e 6 norteadoras que abordaram assuntos referentes ao objetivo do estudo, sendo elas: 1) O que você professor pensa a respeito da Educação Física? 2) Você considera a disciplina de Educação Física importante? Por que? 3) Em sua opinião, qual a relevância da Educação Física no Ensino Médio em relação as outras disciplinas? 4) Quais as contribuições você entende que as aulas de Educação Física podem proporcionar aos alunos? 5) Imagine que você tem a possibilidade de decidir pela permanência ou retirada da disciplina de Educação Física na escola. O que você decidiria? Por que? 6) Existe algo a respeito da Educação Física que você gostaria de mencionar que não foi lhe perguntado.

O terceiro roteiro de entrevista foi elaborado e aplicado aos alunos do Terceiro ano do Ensino Médio que cursa a disciplina de Educação Física, esse roteiro foi constituído por 2 perguntas de identificação e 6 perguntas, sendo elas: 1) Você gosta das aulas de Educação Física? Por que? 2) Você considera a disciplina de Educação Física importante para sua formação? Por que? 3) O que você espera, que as aulas de Educação Física, proporcione a você? 4) Dentre as disciplinas que você cursa ao longo do Ensino Médio, relate como você classificaria as disciplinas em grau de importância para sua formação? Por que? 5) Imagine que você tem a possibilidade de

decidir pela permanência ou retirada da disciplina de Educação Física na escola. O que você decidiria? Por que? 6) Existe algo a respeito da Educação Física que você gostaria de mencionar que não foi lhe perguntado.

Quanto aos dias da coleta de dados, fomos as escolas e conversamos com os responsáveis explicando o objetivo do estudo. Após a autorização dos gestores em realizar o estudo, partimos para conversa com os participantes e entregamos aos mesmos duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, após a assinatura de ambas as partes envolvidas no estudo, partimos para a coleta dos dados.

A análise de dados foi realizada por meio da proposta de redução de Bogdan e Biklen (1994), que visa fazer leituras minuciosas encontrando palavras, frases ou ideias que se repetem ao longo das entrevistas, transformando-as em categorias.

3 ANÁLISE DE DADOS

Quando começamos a organização dos dados levantados, começamos a realizar as leituras das entrevistas já transcritas de maneira minuciosa. Bogdan e Biklen (1994) relata que nesse momento, surgem algumas palavras, frases ou acontecimentos. E é quando se inicia o processo de codificação, que possui várias etapas. Procuramos certa regularidade nas respostas e em seguida “encontramos” as categorias de codificação.

As categorias surgem com a premissa de classificar dados descritivos colhidos na pesquisa. As categorias que veremos a seguir surgiram a partir das respostas obtidas através de entrevistas estruturadas realizadas durante o mês de março e abril nas Escolas da Rede pública de Ensino da cidade de Várzea Grande. Optamos pela entrevista estruturada, por entendermos que através dela os participantes se sentem mais à vontade e conseguem transmitir de maneira objetiva a realidade vivida por eles na disciplina de Educação Física.

Depois de leituras das respostas dadas dos entrevistados surgiram duas categorias que denominamos de “Educação Física Escolar: entre o amor e...” e “As concepções advindas das experiências”. A partir de então, nosso desígnio foi viajar pelas histórias e experiências que constroem a concepção da Educação Física.

Educação Física Escolar: Entre o amor e...?

Essa primeira categoria surge a partir de analisarmos como a Educação Física é vista na escola, se entendem ela como uma disciplina que venha a auxiliar na formação integral do aluno. A esse respeito, identificamos respostas bem semelhantes entre os pesquisados.

[...] porque Educação Física tem a aula prática e também tem a aula que a gente fica em sala, e no Enem, tem muitas questões que é sobre a Educação Física, e ajuda bastante, né (sic) (A. L.)

[...] porque assim incentiva os estudantes a fazer o esporte, a praticar o esporte ao decorrer da sua vida. (E. F.)

Muito importante, porque, além dela trabalhar toda essa estrutura física, ela trabalha também a mente, trabalha a parte, inclusive, espiritual [...], e eu que sou assim, amante da atividade física, e que faço muito atividade física, eu percebo quanto isso faz diferença na minha vida, inclusive, na vida espiritual, ela trabalha o lado da humanidade, da humanização, da centralização da pessoa, enquanto pessoa, e na sua auto realização, do seu encontrar-se consigo mesmo, então, Educação Física, leva a pessoa se encontrar consigo mesmo, com o outro e com o meio ambiente, e a desenvolver habilidades físicas e também para a saúde biológica, evitando muitas doenças, por isso, ela é muito importante. (L. A.)

Eu acredito que essa disciplina ela é muito importante já que a gente pode ver vários exemplos né, que o esporte mostra para o aluno, superação, até o seu limite, de luta pela vitória, então eu acredito que o esporte em si atividade física é um grande exemplo de superação pra qualquer pessoa. (R. F.)

É o ser humano necessita estar bem fisicamente para apresentar resultados de aprendizagens consideráveis. (S.L)

Acredito que a Educação Física é tão importante quanto as outras disciplinas, porque o ser humano, ele, não deve se ocupar só do cognitivo, e sim o corpo, lidar com o corpo, e também as concepções dos esportes, que é uma socialização importante. (A.G)

Vale ressaltar que no artigo de Ferreira, Graebner e Matias (2014), eles apresentam um estudo na qual identificaram que são variáveis as atribuições que os alunos conferem a Educação Física, 47,9% dizem gostar da disciplina, mas o contrário também ocorre, pois muitos que não realizam as atividades, justificam o motivo por falta do gosto pela disciplina. O que difere do nosso estudo, onde percebemos que quase que a totalidade de entrevistados percebem que a Educação Física é uma disciplina importante para formação do cidadão. Porém houveram quatro

entrevistados que apresentaram em suas falas não considerar a disciplina de Educação Física importante para sua formação.

Não, para minha formação. Eu já até queria fazer Educação Física, agora não vou mais querer. Vou fazer direito, para minha formação ela não vai fazer nenhuma influência, mas para quem vai, por exemplo, fazer Educação Física, para quem vai mexer com esporte é bom! Para vida eu acho importante, porque é importante fazer exercícios físico, comer certinho, é fazer dieta, não comer coisa que não deve, fazer caminhada, academia, tudo isso aí é bom para saúde. (W. L.)

É notável que esse aluno não percebe a importância da Educação Física Escolar, porém, não a desconsidera como algo importante em outros espaços, ou para aqueles que desejam fazer Educação Física enquanto graduação.

No meu caso específico não, que eu pretendo seguir. Mas para o aluno em sim, eu acho. Que igual eu falei, influencia o esporte físico, porque tem muito aluno por aí, igual, obesidade, não sei o que, não faz esporte físico, as aulas influencia, ajuda. (S. S.).

Olha, não é muito importante, mas é essencial você saber. Porque ela ensina você sobre a saúde, esporte e várias outras coisas assim, relacionados mais a relatos da vida. (P. E.).

Percebe-se pelas afirmativas a seguir, a relação forte que existe ainda em nossa sociedade da Educação Física com a saúde.

O bem estar físico e mental como já citei, né. E também a disponibilidade, a pessoa fica mais ativa, mais interessada, o desempenho do aluno na sala de aula é rápido. (E.F)

Disposição física, concentração, disciplina e vida saudável. (F.S)

Autoestima né, uma qualidade de vida também né. (M.C)

Nesta perspectiva Brasil (1997, p. 27 apud LEITE 2012, p. 13):

Se torna relevante associar a importância da atividade física a um estilo de vida de melhor qualidade, visando à saúde física e mental, seja em momentos de lazer ou mesmo em práticas de Educação Física. Considerarmos que a área de Educação Física hoje contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. Entre eles são fundamentais as atividades culturais de movimento com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde.

Porém Leite (2012) ressalta que a atividade física não está vinculada somente ao aspecto motor e físico, mas também ao sentido de engloba aspectos como: valores e atitudes, respeito, cidadania, cooperação, responsabilidade e principalmente lazer.

Segundo Moreira (2004) se faz necessário que o professor de Educação Física tenha certas competências, como saber fazer, porque fazer e pra que fazer, de modo a Educação Física não seja a prática pela prática. Que ela mostre seu sentido, que o aluno entenda seu significado.

De acordo com Betti e Zuliani (2002) a Educação Física tem como objetivo levar o aluno a descobrir o sentido de sua prática, assim favorecendo o desenvolvimento da aprendizagem e levando a compreensão e análise de seu intelecto.

Através da fala de Barbosa (2004, p. 21), podemos observar a verdadeira importância da Educação Física escolar:

No meu entender, o principal papel de Educação Física Escolar, incluída num contexto mais amplo, que é a Educação, é a de formar cidadãos críticos, autônomos e conscientes de seus atos, visando a uma transformação social. A nova sociedade formada por esta transformação redefinirá o papel da Educação Física e da escola, como reprodutora de uma situação, mas agora reproduzindo esta nova sociedade sem classes, em que não há dominantes e dominados.

Ao perguntar sobre o grau de importância das disciplinas para sua formação, percebemos que as disciplinas de língua portuguesa e matemática foram unânimes nas falas dos alunos, como já se demonstra na nossa sociedade pelo formato dos currículos escolares, em que essas disciplinas são as que possuem maior carga horária.

Primeiramente, seria língua portuguesa, porque está envolvida a muitas coisas, no nosso dia-a-dia, aí depois vem à matéria de matemática, nosso mundo hoje está movido a ela também, qualquer coisa é cálculo. Aí depois vem biologia, biologia é uma coisa que você vê dentro do universo, as coisas mínimas. Educação Física, eu coloco ela como importante, porque fala sobre saúde, prevenção, então fala várias coisas, tipo pra não ficar sedentário. Mais sobre saúde (sic). (P. E.)

A de português, a gente vai ter que usar toda vida. Matemática também nas contas, porque tudo que a gente vai fazer precisa de conta, essas coisas. Física é quase a mesma coisa. História a gente vai conhecendo também muitas coisas que já passou que vai acontecer muitas vezes. E Educação Física por causa por esportes (sic). (C. H.)

De modo geral o que se observa é que os alunos classificaram as disciplinas pelo grau de importância através da utilização nas situações corriqueiras que se faz presente do dia-a-dia deles. Não demonstrando diferença dos currículos tradicionais.

Em relação às outras disciplinas, os entrevistados disseram que consideram a disciplina de Educação Física importante tanto quanto as outras:

Eu penso que a Educação Física, é uma disciplina muito importante como qualquer uma matéria [...] ciências, inglês, qualquer disciplina, né. E além de ser importante, ela faz parte [...], de preparar os alunos, até pra bem estar deles né, a saúde mental e física, é muito importante sim, como qualquer outra disciplina. (E.F).

Sim, ela é tão importante quanto às outras, cada uma no seu aspecto, porque a disciplina de Educação Física faz parte da área da linguagens, e na linguagem não envolve só a escrita, a fala, mas sim a linguagem corporal. Eu acho que ela é muito importante. (C.L).

Pra mim não tem relevância de Educação Física ou de outra matéria, todas as disciplinas são iguais na minha opinião. (I.M)

Esses depoimentos são um claro indicador, de que apesar de ter diferentes respostas eles foram bem claros e objetivos quanto a apresentar a relevância dessa disciplina.

Segundo Freire (1999), a Educação Física, para ser reconhecida como um componente curricular tão importante quanto os outros, deve apresentar objetivos claros e um corpo de conhecimentos específicos e organizados, cuja aprendizagem possa colaborar para que os objetivos da educação escolar sejam alcançados.

Outro fator importante, que gostaríamos de ressaltar, é como são avaliados os conteúdos ministrados nas aulas Educação Física. Podemos perceber em algumas respostas a seguir:

[...] já temos a resistência do aluno com aulas um pouco mais ampliadas, com assuntos que não seja bola, porque o aluno vê a Educação Física como a bola, então aí eu vejo que o professor fica um pouco bloqueado com suas aulas de Educação Física, principalmente no ensino médio, que se trata de adolescentes. Então, eu vejo esse conteúdo restringido e vejo que essa culpa é de forma alguma do educador, mas sim, que não estamos procurando culpados, mas sim própria estrutura hoje, a formação, e a fase com que nós trabalhamos, que leva isso, que achar que Educação Física é bola, e essa resistência de aceitar aquilo que se propõe. Então eu vejo que o professor de Educação Física fica às vezes fica num fogo cruzado, e ele não consegue deslanchar, desenvolver as suas aulas como ele gostaria, é até como ele tem essas habilidades, tem essa visão mais crítica dentro do olhar holístico da Educação Física. (L. A.)

Bom pelo que eu já presenciei em outras escolas né, já que aqui estamos começando o ano letivo agora eu acho que o ensino, as aulas estão muito estigmatizadas, eu penso que os professores deveriam diversificar mais, porque o aluno eu vejo que ele pratica atividade física, ele pratica os esportes nas aulas, mais ele não tem aquela consciência crítica sobre o esporte, então eu acho que eles precisariam de um embasamento maior teórico sobre a atividade física e não só praticar o esporte pelo esporte. (R. F.)

O que observamos a partir das respostas dos entrevistados é que de uma maneira geral, é que os professores ficam muito limitados em seus conteúdos estigmatizados devidos a resistência dos alunos com aulas ampliadas. Porém, Daolio (2002 apud ROSÁRIO; DARIDO, 2005, p. 2), “[...] defende a necessidade de planejamentos quando estes são tomados como referência, e não como verdade absoluta; atualizados constantemente, construídos e debatidos com os próprios alunos, relacionados com o projeto escolar.”

Na Educação Física poucos autores se opõem quanto à questão da sistematização dos conteúdos. Daolio (2002), é um deles, na opinião deste autor, é um erro imaginar que todas as escolas devem trabalhar com um mesmo currículo, de tal forma a desconsidera o contexto na qual a escola está inserida. Porém, fica claro que pelos autores supracitados, os professores precisam estabelecer conteúdos diversos e que se relacionem com a necessidade cultural daquela determinada população.

Quando perguntamos aos entrevistados sobre as contribuições que a Educação Física pode proporcionar aos alunos, foi nos relatado que:

Na aprendizagem porque ela abre horizontes porque ela faz que o aluno se sinta mais pessoa, nas relações pessoais e interpessoais e pessoais, porque ali ele troca relação com outros alunos e ali existe conflito também e aprende a conviver aprende a respeitar as diferença na condição cognitiva porque nesse relapso que eu citei antes da mente que ajuda a contribuir muito na aprendizagem na ordem ideológica ajudando o próprio corpo a se desenvolver melhor e a cria novas habilidades próprias. (L. A.)

Bom, muitas vezes quando o estudante não tem esse direcionamento em casa, na escola pode ser o primeiro contato dele com a atividade física, eu acho que se ele tiver essa consciência que é importante você praticar você praticar uma atividade física para sua saúde acho que nós teríamos menos é, tantos problemas que existe aí, que trazem despesas né, pro Sistema Único de Saúde, então assim eu não sei elencar quais doenças, mais acredito aí que tem muitas doenças né, que são acarretadas pela falta de atividade física, então isso poderia né, dar grandes efeitos aí até nos pais [...] se todo mundo tivesse essa conscientização de praticar exercício físico. (sic). (R. F.)

Eu acho que a Educação Física é importante, é importante para a socialização do aluno, para desenvolvimento, pra o trabalho em grupo, eu acho que o aluno realmente precisa é sair do ambiente de sala de aula, pra poder ir para uma quadra, participar de esportes e vivermos em grupo né. (E.A.)

Para Silva, et al. (2011) a Educação Física tem por finalidade a promoção do desenvolvimento psicomotor das crianças e dos adolescentes, ajudando-as assim adquirirem uma consciência que as auxiliará em seu cotidiano, e sua prática, que deve

essencialmente fazer parte no âmbito escolar, uma vez que a escola é o meio educacional mais efetivo e eficiente para tal realização desta prática.

As concepções advindas das experiências

A segunda categoria que surgiu em nosso estudo, que denominamos de “As concepções advindas das experiências”, a encontramos porque foi possível perceber que as pessoas entrevistadas quando indagadas se pudessem permanecer ou retirada a disciplina Educação Física das escolas. Identificamos que as pessoas entendem que a Educação Física deve permanecer na escola, por diversos motivos como mostraremos a seguir, mas fica nítido nas falas dos entrevistados que essa opinião parte das experiências anteriores ou não que esses participantes tiveram com a disciplina.

Eu decidiria pela permanência, porque é importante o aluno ter essa consciência como eu disse né, precisamos também aí ter uma mexida como dar essa aula de Educação Física, porque como eu disse para o aluno não ficar com aquilo na cabeça de praticar o esporte só pelo esporte, ele tem que tem uma visão crítica sobre a atividade física, porque fazer? Porque é importante? Que atividade física eu devo fazer? [...] pra ele já ter essa consciência que é importante e é necessário praticar uma atividade física. (R. F.).

Permanência, pois acredito que a Educação Física ela não proporciona só o culto ao corpo ela vai muito além. (O. M.)

Eu permaneceria, porque o ser humano não cerra sua atividade numa data, num tempo né, no ensino médio, eles estão em pleno vigor, justamente, os jovens, e atividades esportivas continuam fazendo parte da vida. Não há um momento que tem que cessar, no meu entendimento. (A.G)

Eu acho que deve permanecer porque é o único momento que a gente tem para sair da aula, da sala de aula, para sair daquele momento é, que todos os alunos ficam enfileirados, sentados assim, que isso já vem de muito tempo que é algo monótono já, é o momento que a gente tem para sair, pra ver o ar livre, pra ter uma aula mais tranquila, mais diferente que possa ter contato aluno com aluno. (sic) (L. F.)

Existiu um caso que precisamos ressaltar, a única coordenadora que disse que não ficaria com a disciplina de Educação Física na escola, disse que não ficaria pois no período da manhã o professor que está na escola apenas “rola bola”, porém, a mesma afirma categoricamente que o professor do período vespertino é um excelente professor. Haja vista uma experiência ruim, a mesma prefere não continuar com a disciplina no seu currículo escolar.

Algo que surgiu em nossa pesquisa, que nos remete a políticas públicas do governo, são os fatores que fragilizam as aulas de Educação Física Escolar como veremos a seguir:

Não, Eu acho que já está inclusa nesse item anterior, se o objetivo do governo, é ter uma escola de rede pública de período integral, então tem que fazer um reparo na quadra, abandonadas que existem na escola, tem que fazer um reparo, e tem escola que recebeu o período integral que não há quadra. [...] Então eu não sei onde que esse período integral que fala, anuncia na televisão que o aluno sai pronto para o campo de trabalho, nem a parte tecnológica existe. [...] Então, o que se divulga deixa a muito a desejar, entendeu, não é a realidade, é só quem vive que sabe se é real ou se não é real. A Educação Física, ela é uma disciplina muito importante, como a química, a física, a geografia, a língua portuguesa, língua inglesa, língua estrangeira inglesa que é a minha área, e é muito importante, traz a vida saudável para as crianças, eles se tornam, ficam menos agressivos, a violência, então, os meninos ficam menos agitados. Então, a Educação Física é muito importante. (E.F)

Governo não incentiva e não respeita. Permanência, ela deve ser respeitada pelo governo, o professor tem a vontade, mas não tem material. (S.L)

Só acredito e penso que o estado deveria dar condições melhores para a prática esportiva, a grande parte é deficiente de estrutura, de materiais, mais condições de trabalho para o professor, torna deficiente o trabalho. (A.G)

Sabemos que a infraestrutura é algo que deve ser “olhado” nas escolas, pois temos escolas que não deveriam nem serem consideradas como espaço de ensino, e sim, como descarte de algo que não tem valor. As escolas precisam ser atraentes, espaços de prazer, do conhecimento, das palavras, mas para isso, precisamos que os governantes entendam que a EDUCAÇÃO com letra maiúscula, deva ser prioridade nos seus projetos governamentais, e não programas passageiros. Espaços atrativos, bem como materiais diversos, pode auxiliar na qualidade das aulas, sabemos que isso não justifica algumas práticas observadas, mas, como seres humanos, gostamos de estar em lugares agradáveis e não inóspito.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da trajetória desse estudo, buscamos dialogar com pessoas que possuem experiências vistas de ângulos diferentes da Educação Física. A realização da entrevista estruturada com 28 (vinte e oito) participantes nos permitiu visualizar como a Educação Física vem sendo concebida no ambiente escolar. Nesse ambiente de relações sociais, de pessoas diversas, com pensamentos diferentes que advém de

culturas distintas, com experiências múltiplas, podemos contar com pessoas que enriqueceram esse processo.

No que se refere à concepção da Educação Física, evidenciamos através dessa pesquisa que os gestores, professores e alunos pensam a respeito da Educação Física no Município de Várzea Grande. Ao realizar as entrevistas, analisamos que a Educação Física é considerada importante nos aspectos ligados a cognição, e as questões físico motores, bem como conteúdos ligados ao esporte e a saúde são considerados importantes e explorados nas aulas de Educação Física o que favorece a aprendizagem e a socialização dos alunos. Esses resultados são informações que estão constantemente vinculadas nas redes sociais o que de alguma maneira pode ter influenciado algumas concepções vistas que estas foram as mais disseminadas entre os pesquisados.

Porém, vale ressaltar que houve entrevistados que não consideram a disciplina de Educação Física importante, visto que não utilizariam para a sua formação. Entendemos dessa forma que a Educação Física ainda não conseguiu romper com o fazer pelo fazer, não conseguindo estabelecer um significado nas suas aulas.

Ao analisarmos o grau de importância das disciplinas que compõe o currículo escolar evidenciamos que as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática ainda são consideradas pelos alunos como sendo as que exigem maior empenho e dedicação. Porém, diferente do que acreditávamos a Educação Física vem ganhando espaço de destaque dentro da escola.

Em relação à avaliação dos conteúdos ministrados, identificamos nas falas dos gestores que os professores de Educação Física ainda limita a sua prática a alguns conteúdos, justificando essa redução a resistência dos alunos, que acabam por estigmatizar essa disciplina. Porém, em relação à permanência ou retirada da Educação Física do currículo escolar como foi uma possibilidade apresentada pelo Governo Federal no ano de 2016 com a Medida Provisória nº 746/2016 os entrevistados optaram pela permanência da mesma, visto que a disciplina mesmo apresentando fragilidades ainda é concebida como necessária para a formação integral do aluno.

Por fim, concluímos, que nas águas que navegamos, nos mergulhos que fizemos e que talvez jamais faremos, esperamos que outros estudos possam ser realizados com maior proposito a respeito das concepções de Educação Física, já que essas concepções muitas vezes surgem de experiências corporais, e esses corpos se entrelaçam, se penetram e se misturam, como um jogo de sinuca de bilhar, podendo assim, formar uma nova concepção de Educação Física.

5 REFERÊNCIAS

BARNI, M. J.; SCHNEIDER, E. J. A Educação Física no Ensino Médio: relevante ou irrelevante? **Instituto Catarinense de Pós-graduação**, v. 1, n. 1, 2001.

BRASIL. Ministério da educação. **Medida provisória n. 746/2016**. Brasília: A Secretaria, 2016.

BRASIL. Ministério da educação. **Educação Física na Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: A Secretaria, 2002.

BARBOSA, C. L. A. **Educação Física Escolar: da alienação à libertação**. 4. ed Paulo: Vozes, 2004.

BARROS, J. M. C. Educação Física no 1º e 2º grau: um estudo da natureza e conteúdo dos programas. **Revista Kinesis**, Santa Maria, p.97-106,1992.

BETTI, M. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. **Educação Física Escolar: Uma Proposta de Diretrizes Pedagógicas**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. n. 1, 2002.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Codex, 1994.

BRASILEIRO, A. M. M. Dimensão metodológica do texto. In: **Manual de produção de texto acadêmico e científico**. São Paulo: Atlas, 2013. cap. 03, p. 41-63.

DAOLIO, J. A cultura da/na Educação Física. 2002. 112 f. Tese (Livre docência) Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

DARIDO, S. C.; SANCHEZ NETO, L. O contexto da Educação Física na escola. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FERREIRA, M. L. S.; GRAEBNER, L.; MATIAS, T. S. Percepção de alunos sobre as aulas de educação física no ensino médio. Goiânia: **Pensar a Prática**. v.17, n. 3, p. 734-750. jul./set. 2014

FREIRE, E. S. **Educação Física e conhecimento escolar nos anos iniciais do ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado) - Escola de Educação Física, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

GALLARDO, J. S. P. **Delimitando os conteúdos da cultura corporal que correspondem à área da Educação Física**. Disponível em: <http://www.saudeemmovimento.com.br/conteudos/conteudo_print.asp?cod_noticia=154>. Acesso em: 10 fev. 2006.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

GRESPLAN, M. R. **Educação Física no ensino fundamental**. Campinas: Papirus, 2002.

LEITE, J. A. A. A metodologia da pesquisa. In: _____. **Metodologia de elaboração de tese**. São Paulo: McGraw-Hill, 1978. cap. 04, p. 17.

LEITE, S. G. C. **A importância da atividade física para formação social do adolescente**. Programa Pró-Licenciatura em Educação Física a Distância. Brasília 2012. p. 13.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação Física na adolescência**: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte Editora, 2000.

MEDINA, J. P. S. **O brasileiro e seu corpo**. Campinas-São Paulo: Papirus, 2005.

MOREIRA, E. C. (org.). **Educação Física Escolar**: desafios e propostas. Jundiaí, SP: Fontoura, 2004.

NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, V.; TRIVINOS, A. N. S. **A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre: UFRS, 2004.

NISTA-PICCOLO, V. **Educação Física escolar: ser... ou não ter?** Campinas: Unicamp, 1995.

PAIANO, R. **Ser...ou não fazer: o desprazer dos alunos nas aulas de Educação Física e as perspectivas de reorientação da prática pedagógica do docente**. Dissertação de mestrado em Educação pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 1998.

POSSEBON, M.; CAUDURO, M. T. Educação Física no Ensino Médio: o lado oculto das dispensas. **Revista Kinesis**. Santa Maria, n.25, p.130-146, 2001.

SANTIN, S. **Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade**. Ijuí: Unijuí, 1987.

SANTOS NETO, E. Aspectos humanos da competência docente: problemas e desafios para formação de professores. In: SEVERO, A. J.; ARANTE, F.; CATARINA, I. (Orgs.). **Formação docente rupturas e possibilidades**. Campinas: Papirus, 2002. cap. 2, p.41- 54.

SILVA, V. S. et al. A importância da Educação Física Escolar no desenvolvimento motor de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Visão dos responsáveis. **EFDeportes**: Buenos Aires, 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd156/a-educacao-fisica-escolar-do-ensino-fundamental.htm>> Acesso em: 29 abr. 2017.

SOUZA, C. L et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO, S. C. A sistematização dos conteúdos da Educação Física na escola: a perspectiva dos professores experientes. Departamento de Educação Física - UNESP. Rio Claro: **Motriz**. 2005. v. 11. p. 167-178. set./ dez.